

# USO DA MÚSICA NOS DIVERSOS CENÁRIOS DO CUIDADO: REVISÃO INTEGRATIVA

## USE OF MUSIC IN VARIOUS SCENARIOS OF HEALTH CARE: INTEGRATIVE REVIEW

## USO DE LA MÚSICA EN LAS DIVERSAS FASES DEPRECAUCIÓN: REVISIÓN INTEGRADORA

Taise Carneiro Araújo<sup>1</sup>  
 Alvaro Pereira<sup>2</sup>  
 Elieusa e Silva Sampaio<sup>3</sup>  
 Maria Soledade Santana Araújo<sup>4</sup>

A música tem sido utilizada como ferramenta para a cura de doenças. Revisão integrativa que objetivou analisar o uso da música como componente do processo de cuidar. Numa busca eletrônica na Biblioteca Virtual de Saúde, foram selecionadas 18 produções publicadas no período de 2006 a 2012 sobre a temática. As principais contribuições e efeitos da música no processo de cuidar englobam a redução de sensações desconfortáveis e o favorecimento das sensações positivas, a facilitação da comunicação, promoção de sociabilidade dos indivíduos, a redução de dores físicas e mentais e as mudanças em padrões fisiológicos e estímulo corporal. Concluiu-se que a música traz a percepção de um agir diferenciado no cuidado em saúde e, como recurso terapêutico, pode fazer parte dos cuidados de enfermagem, configurando-se em uma modalidade de intervenção complementar que foge do modelo biomédico curativista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música. Enfermagem. Terapias complementares.

*Music has been used as a tool for the cure of disease. An integrative review that aimed at analyzing the use of music as a component in the health care process. In an electronic search in the Virtual Health Library, 18 productions published in the period from 2006 to 2012 were selected on this matter. The main contributions and effects of music in the health care process encompass the reduction of sensations of discomfort and favoring of positive sensations, facilitating communication, promoting sociability of the individuals, reduction of physical and mental pain and changes in physiological patterns and body stimulation. It was concluded that music brings the perception of a differentiated action in health care and, as a therapeutic resource, can be a part of nursing care, configured as a complementary modality of intervention that sidestepping the biomedical curative model.*

**KEY WORDS:** Music. Nursing. Complementary therapies.

*La música ha sido utilizada como herramienta para la cura de enfermedades. Revisión integrativa que objetivó analizar el uso de la música como componente del proceso de cuidar. En una búsqueda electrónica en la Biblioteca Virtual de Salud. Fueron seleccionados 18 producciones publicadas en el periodo de 2006 a 2012 sobre el tema. Las principales aportaciones y los efectos de la música en el proceso de cuidar incluyen la reducción de las sensaciones de incomodidad y favorece sensaciones positivas, facilitación de la comunicación, promoción de la sociabilidad de los individuos, reducción del dolor físico y mental, y cambios en los patrones fisiológicos y estimulación corporal.*

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). tai\_araujo1@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor adjunto da UFBA. alvaro\_pereira\_ba@yahoo.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da UFBA. elieusasampaio@uol.com.br.

<sup>4</sup> Enfermeira. sol\_ms22@hotmail.com

*Se concluye que la música trae una percepción de una actuación diferenciada en el cuidado en salud y, como recurso terapéutico puede ser parte de la atención de enfermería, configurándose en una modalidad de intervención complementaria que buye del modelo biomédico de cura.*

*PALABRAS-CLAVE: Música. Enfermería. Terapias complementarias.*

## INTRODUÇÃO

A utilização da música como um recurso terapêutico é uma atividade que acompanha a humanidade em sua história. Segundo Bréscia (2003), conforme dados antropológicos, as primeiras músicas foram usadas em rituais, como nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais e na Suméria.

Aristóteles relatava o valor medicamentoso da música em relação às emoções incontroláveis e atribuía seu efeito à catarse emocional, enquanto Platão receitava música e dança para os terrores e angústias fóbicas (ZANINI, 2004). Já os egípcios e outras civilizações antigas usavam a música em seus rituais por acreditarem, por exemplo, que ela poderia interferir na fertilidade das mulheres (FERREIRA; REMEDI; LIMA, 2006).

No entanto, na Idade Média, época caracterizada pela hegemonia do cristianismo, o Estado opôs-se ao desenvolvimento de estudos médicos e a igreja passou a tratar enfermidades como a loucura por meio de rituais de exorcismo, prevalecendo o uso religioso da música em detrimento do uso médico (ZANINI, 2004).

Apesar das práticas musicais terem uma íntima relação com as práticas de saúde desde tempos remotos da história da humanidade, somente a partir do século XX, estudos científicos abordando a música como recurso terapêutico lançaram as primeiras bases de suas práticas atuais na Europa e nos Estados Unidos (GONÇALEZ; NOGUEIRA; PUGGINA, 2008). As observações dos efeitos da música deram-se, sobretudo, entre os convalescentes da Segunda Guerra Mundial. A música era usada como ferramenta voltada para o tratamento da fadiga de combate entre

soldados no pós-guerra (GUAZINA; TITTONI, 2009). Atualmente, já existem inúmeros estudos nacionais e internacionais que tentam comprovar a eficácia dos métodos terapêuticos da música, seus efeitos fisiológicos no corpo e na mente humana, estando suas práticas disseminadas e diferenciadas como nunca antes (GONÇALEZ; NOGUEIRA; PUGGINA, 2008).

Os estudos têm mostrado que a música aumenta o bem-estar, capacita o relaxamento, estimula o pensamento e a reflexão, oferece consolo, acalma e proporciona mais energia (RUUD, 1990). Proporciona ainda a alteração da respiração, da circulação sanguínea, da digestão, da oxigenação e do dinamismo nervoso e humoral, bem como estimulação da energia muscular e redução da fadiga. Além disso, promove aumento da atenção e contato com o ambiente, estimula a memória e a atividade motora, eleva o humor e constitui-se como um importante recurso contra o medo e a ansiedade (LEÃO; FLUSSER, 2008).

A utilização de terapias complementares de cuidado como campo de atuação tem crescido muito na área da enfermagem e em outras profissões, nos últimos anos, em nível nacional e internacional, sendo profícua sua utilização no contexto do cuidado (VALLADARES; SILVA, 2011). Logo, a música pode e tem sido utilizada em diversos cenários da saúde, como uma forma de tecnologia leve para cuidar dos pacientes de forma mais integral e multidimensional. Nesse contexto, sob uma visão ecológica na perspectiva do pensamento de Capra (1988), o cuidado relaciona-se à visão holística que busca a compreensão do ser humano em sua singularidade e totalidade.

A fim de contribuir com a investigação sobre a temática da utilização da música no cuidado

aos indivíduos adoecidos, teve-se como questão de pesquisa: Quais as contribuições do uso da música no tratamento complementar de pacientes nos diversos cenários de cuidado?

Objetivou-se, por meio deste trabalho, levantar a produção científica sobre o uso da música no cuidado de pacientes em diferentes cenários e analisar os resultados encontrados na perspectiva do uso da música como componente do processo de cuidar.

## MÉTODO

A pesquisa é do tipo revisão integrativa da literatura. Esta constitui um método de pesquisa que permite a realização da análise e síntese do estado de conhecimento de um assunto determinado, de maneira sistemática e ordenada, permitindo a síntese de múltiplos estudos publicados e conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Para operacionalizar essa revisão, foram utilizadas as seguintes etapas: estabelecimento do objetivo da revisão integrativa, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise dos resultados, apresentação e discussão dos resultados, conforme orientam Ursi e Galvão (2006).

O estudo foi realizado mediante a busca eletrônica nas bases de dados das produções científicas nacionais sobre música e cuidado, entre os anos de 2006 e 2012. Obtiveram-se essas produções na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e o Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram critérios para a seleção da amostra: artigos publicados em periódicos nacionais, identificados de acordo com as bases de dados eleitas; trabalhos que abordassem a temática no título em todas as áreas de interesse da saúde; artigos publicados no período de 2006 a 2012; artigos com resumos e textos completos disponíveis *online*.

Os descritores escolhidos mediante consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS)

foram: “música”, “musicoterapia”, “enfermagem” e “cuidado”. Para ampliar a busca das publicações, foram feitos cruzamentos com os descritores “música e enfermagem”, “musicoterapia e enfermagem” e “música e cuidado”.

Inicialmente, foi realizada a busca por meio do uso dos descritores “música” e “musicoterapia” de maneira isolada, em cada banco de dados. Os outros descritores foram utilizados agregando-se os termos de modo a otimizar os resultados esperados. Posteriormente, os cruzamentos. Para os descritores que seguem foram obtidos: “música”, 441 resumos no Lilacs e 571 resumo no SciELO; “musicoterapia”, 137 resumos no Lilacs e 29 no SciELO; e “música e enfermagem”, 23 estudos no Lilacs e nenhum resumo no SciELO; para o cruzamento dos descritores “musicoterapia e enfermagem”, 11 resumos no Lilacs e 2 no SciELO; e “música e cuidado”, 27 resumos no Lilacs e 4 resumos no SciELO.

Na etapa seguinte, procedeu-se a leitura do material por diversas vezes, a fim de evidenciar e delimitar os elementos buscados para o estudo com o aprofundamento requerido. Para isso, foram considerados os critérios previamente estabelecidos e a aderência aos objetivos propostos. Foram selecionados somente os artigos publicados em língua portuguesa, que possuíam texto completo e com título e resumo condizentes com o tema. Foram eliminados também os artigos repetidos. Ao todo, 18 artigos foram selecionados segundo os critérios preestabelecidos.

Para a análise e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão foi utilizado um formulário com as seguintes informações: identificação do artigo; autora(s); objetivos do estudo; procedimentos metodológicos; técnica de análise dos dados, resultados e conclusões. O preenchimento do formulário permitiu destacar as unidades de registro para agrupar os diferentes temas. Por fim, foi realizada a síntese dos resultados encontrados. Para facilitar a visualização estrutural e lógica do estudo, foram feitas fichas de leitura. Os artigos são apresentados no quadro a seguir.

**Quadro 1** – Dados dos artigos incluídos na revisão integrativa – 2013

(continua)

<b>Título do artigo</b>	<b>Autores/ano publicação</b>	<b>Periódico</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Objetivo(s)</b>
1. Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência.	ALBUQUEQUE et al. (2012)	Revista eletrônica de Enfermagem	Pesquisa qualitativa	Descrever os efeitos do uso da música em idosos com Alzheimer de uma instituição de longa permanência.
2. Visita musical: estratégia terapêutica fundamentada na teoria do cuidado transpessoal.	BERGOLD; ALVIM (2008)	Online Brazilian Journal of Nursing	Pesquisa qualitativa	Descrever as concepções de clientes hospitalizados sobre as visitas musicais; analisar a importância dessas visitas como estratégia terapêutica no contexto hospitalar.
3. Influência dos encontros musicais no processo terapêutico de sistemas familiares na quimioterapia.	BERGOLD; ALVIM (2011)	Texto e contexto de Enfermagem	Pesquisa qualitativa	Caracterizar a influência da música e das narrativas no processo terapêutico dos sistemas familiares participantes dos encontros musicais; e conhecer a pertinência dos encontros musicais na perspectiva dos sistemas familiares deles participantes.
4. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical.	BERGOLD; ALVIM; CABRAL (2006)	Texto contexto de Enfermagem	Pesquisa qualitativa	Analisar a aplicabilidade da dinâmica de criatividade e sensibilidade (DCS) Corpo Musical como forma de sensibilização do enfermeiro quanto ao uso da música na sua prática de cuidar-ensinar.
6. Experiências com um grupo de crianças através da música: um estudo psicanalítico.	CARVALHO; TÉRZIS (2009)	Vínculo – Revista do NESME	Pesquisa qualitativa	Experiências com um grupo de crianças através da música: um estudo psicanalítico.
7. Credibilidade e efeitos da música como modalidade terapêutica em saúde.	FONSECA et al. (2006)	Revista Eletrônica de Enfermagem	Pesquisa qualitativa	Analisar a percepção dos profissionais musicoterapeutas sobre a credibilidade e aceitação da musicoterapia por seus clientes.
8. Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador: conexões, interfaces e produções.	GUAZINA; TITTONI (2009)	Psicologia & Sociedade	Pesquisa qualitativa	Analisar as contribuições da Musicoterapia na intervenção em Saúde do trabalhador em um hospital público da cidade de Porto Alegre.
9. Efeito terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca.	HATEM; LIRA; MATTOS (2006)	Jornal de Pediatria	Pesquisa quantitativa	Verificar de forma objetiva e subjetiva o efeito da música em crianças no pós-operatório de cirurgia cardíaca em uma unidade de terapia intensiva cardiopediátrica, em conjunto com ações da prática convencional.
10. Música para idosos institucionalizados: percepção dos músicos atuantes.	LEÃO; FLUSSER (2008)	Revista da Escola de Enfermagem USP	Pesquisa qualitativa	Analisar a percepção de músicos que atuam em instituições de longa permanência em Portugal e na França.

**Quadro 1** – Dados dos artigos incluídos na revisão integrativa – 2013

(conclusão)

<b>Título do artigo</b>	<b>Autores/ano publicação</b>	<b>Periódico</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Objetivo(s)</b>
11. Música e comunicação não verbal em instituições de longa permanência para idosos: novos recursos para a formação de músicos para a humanização dos hospitais.	LEÃO; FLUSSER (2008)	OnLine Brazilian Journal of Nursing	Pesquisa qualitativa	Analisar a comunicação não verbal mediada pela música entre músicos (Centre de Formation de Musicien Intervenant) e idosos institucionalizados.
12. Música removendo barreiras e minimizando resistências de usuários de substâncias.	MARQUES FILHO; COELHO; ÁVILA (2007)	Revista SPAGESP	Pesquisa qualitativa	Verificar a adequação de um instrumento de prevenção do uso abusivo de drogas, composto por uma música elaborada especialmente para esta finalidade.
13. A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde: assistência, autonomia e protagonismo.	PIMENTEL; BARBOSA; CHAGAS (2011)	Interface (Botucatu)	Pesquisa qualitativa	Contribuir para o acolhimento com a prática musicoterápica na sala de espera, por meio da categoria operacional – Espera.
14. Efeito terapêutico da música em portador de Insuficiência renal crônica em hemodiálise.	SILVA et al. (2008)	Revista de enfermagem UERJ	Pesquisa qualitativa	Avaliar a influência da exposição musical em portadores de insuficiência renal crônica, durante as sessões hemodialíticas.
15. Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido.	TABARRO et al. (2010)	Revista da Escola de Enfermagem USP	Pesquisa qualitativa	Verificar o efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido, quando submetido às mesmas melodias ouvidas por sua mãe na gestação.
16. A musicoterapia pode aumentar os índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros: um ensaio clínico randomizado controlado.	VIANNA et al. (2011)	Jornal de Pediatria	Pesquisa quantitativa	Avaliar o impacto da musicoterapia nos índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros.
17. Mais música, menos Haldol: uma experiência entre música, Phármakon e loucura.	ZANELLO; SOUZA (2009)	Revista Mental [online]	Pesquisa quali-quantitativa	Pesquisar resultados do uso de oficinas de música e dança na ala de internação de um hospital psiquiátrico público.
18. O Efeito da Musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso.	ZANINI et al. (2009)	Arquivo Brasileiro de Cardiologia	Pesquisa quantitativa	Avaliar o efeito da musicoterapia na QV e no controle da PA de pacientes hipertensos.

Fonte: Elaboração própria.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais informações dos artigos selecionados para o estudo são apresentadas em números percentuais, permitindo melhor compreensão

da síntese dos resultados encontrados. Foram selecionados 18 artigos sobre o tema, sendo 50% encontrados no SciELO e 50%, no Lilacs.

Houve predomínio de publicação de artigos no ano de 2009 com 6 (33,33%), seguido

dos anos de 2008 com 4 (22,22%) e 2011 com 3 (16,7%). Houve 1 (5,5%) publicação em 2010, 2007 e 2012 e 2 (11,11%) publicações em 2006. Poucos estudos foram publicados antes de 2006, podendo evidenciar que a música no cuidado é um tema recente de estudos no Brasil. Em uma pesquisa bibliográfica sobre o uso da música na assistência de enfermagem realizada por Gonzalez, Nogueira e Puggina (2008), demonstrou-se que os trabalhos sobre o tema começaram a surgir no ano de 1993, estando dispersos até o ano de 2002, sendo a maior parte deles publicada a partir de 2004. O número crescente de publicações, porém, mostra que tem aumentado o interesse em estudar os efeitos da música aplicada na saúde.

Levando-se em consideração a importância de se conhecer as categorias de profissionais que estão publicando estudos sobre o uso da música no cuidado, apresenta-se a descrição da profissão do primeiro autor de cada estudo encontrado. Dos artigos, 9 (41,7%) foram publicados por enfermeiro, representando a maior parte dos trabalhos publicados; 2 (12,5%) foram publicados por enfermeiros que também eram musicoterapeutas; 4 (20,8%) tinham profissionais da área médica como principais autores; 1 (8,3%) foi publicado por musicoterapeuta; e 2 (12,5%) foram publicados por terapeuta ocupacional. Este achado mostra um aumento do interesse dos enfermeiros em utilizar métodos de cuidados não convencionais, já que, neste estudo, 54,2% dos autores principais eram enfermeiros musicoterapeutas e não musicoterapeutas.

Quanto ao tipo de estudo, 4 (22,22%) eram de natureza quantitativa, 13 (72,22%), qualitativos e 1 (5,4%), de natureza quanti-qualitativo. Em relação ao número de participantes dos estudos que compuseram a amostra, houve uma variação entre 6 participantes com o máximo de 48. O número de estudos com amostras acima de 30 pacientes é pequeno; apenas os estudos de natureza quantitativa apresentavam mais de 15 participantes. Os demais variaram entre 6 e máximo de 12 participantes. Quanto à faixa etária, fizeram parte do universo de pesquisa pessoas de todas as faixas de idade. Em 3 dos 18 estudos

selecionados, os participantes foram crianças; em 2 estudos, participaram adultos e adolescentes; em 2 estudos, os participantes foram apenas idosos. Dos 11 restantes, 3 não especificaram a idade dos participantes e 8 trabalharam com população de adultos e idosos.

## A MÚSICA NOS DIVERSOS CENÁRIOS DO CUIDADO

Evidencia-se, em quinze dos artigos estudados, a referência a resultados relativos à potencialidade da terapêutica musical de gerar sensações benéficas e/ou de reduzir sensações desagradáveis.

Os estudos mostraram que o cuidado de pessoas com o uso de uma série de terapias aliadas à música ou diretamente através dessa traz como resultados as sensações de prazer, conforto, alegria, segurança, relaxamento, aumento de autoestima, bem-estar, vitalidade, bom humor, paciência, motivação, enfrentamento, apoio psicoemocional, entretenimento e distração provocados pela alteração na percepção do tempo, o que desvia o foco de atenção de problemas relacionados à internação e constrói um ambiente terapêutico favorável. Além disso, proporciona alívio de tensão, agonia e tristeza, redução do estresse (de clientes e das equipes de saúde), diminuição da solidão e diminuição da ansiedade em associação a sentimentos de tranquilidade e paz (BERGOLD; ALVIM, 2008, 2011; BERGOLD; ALVIM; CABRAL, 2006; CAMINHA; SILVA; LEÃO, 2009; HATEM; LIRA; MATTOS, 2006; SILVA et al., 2008; TABARRO et al., 2010; ZANINI et al., 2009).

A música e as atividades musicais são indicadas como meios eficientes para estimular a evocação das emoções e sentimentos. Além disso, podem fornecer meios para a expressão e estimulação da verbalização, possibilitando a interação da pessoa com a própria realidade em que se insere (ALBUQUERQUE et al., 2012). Possibilita ainda trabalhar com as conexões de sentimentos, símbolos e histórias, permeando o tecido subjetivo que preenche o espaço da vivência e proporciona expressões ligadas a sensações

positivas, como relaxamento, alegria e paz interior (PIMENTEL; BARBOSA; CHAGAS, 2011).

Observou-se, nos estudos, que a música também foi importante para a renovação dos sentimentos antes e após a escuta musical, ao aumentar as sensações de calma, alegria, distração, animação e paz, diminuir sensações de chateação, preocupação, revolta e conformação, assim como denotar a importância desse tipo de intervenção para pacientes sob cuidados (CAMINHA; SILVA; LEÃO, 2009).

A música colabora ainda para o surgimento de sensações positivas, ao despertar lembranças agradáveis relacionadas às vivências pessoais e à produção de subjetividades pelo indivíduo, evidenciando a sua singularidade, constituindo-se num exercício de promover a integralidade e humanização do cuidado (ALBUQUERQUE et al., 2012; CAMINHA; SILVA; LEÃO, 2009; CARVALHO; TÉRZIS, 2009; FONSECA et al., 2006; MARQUES FILHO; COELHO; ÁVILA, 2007; PIMENTEL; BARBOSA; CHAGAS, 2011; RIBEIRO, 2007; ZANELLO; SOUZA, 2009).

Logo, a música remete às lembranças do passado, revive emoções e evoca lembranças ligadas à história da vida pessoal e familiar. É possível presenciar o resgate de memórias remotas relacionadas aos vínculos familiares, sociais e aos relacionamentos amorosos construídos ao longo das vidas (ALBUQUERQUE et al., 2012).

Esta terapia leve de cuidado constitui-se em uma via de alteração da consciência por meio de uma percepção que ultrapassa as formas convencionais de observação do mundo, pois ela atinge o ser humano, resgatando de seu interior toda a sua memória de sensações; tem a capacidade de fazer emergir elementos que não estão expostos à luz da razão.

Dessa forma, se esse resgate de sensações for conduzido de maneira elaborada, levando-se em consideração a identidade cultural do indivíduo e sua compreensão estética da música, sensações benéficas podem sobrepor-se ou sensações negativas podem ser reduzidas, esteja o sujeito num estado em que prevaleça a saúde ou a doença, qualquer que seja a faixa etária. Isso confere à música o poder de evidenciar o

que há de saudável na condição de um usuário de saúde, sendo possível e viável fazer parte do cuidado, em especial para a enfermagem, já que evidenciar aspectos saudáveis constitui umas das linhas primeiras no exercício dessa profissão.

Em sete estudos foi possível identificar que a música atuou como facilitadora do diálogo não verbal, estimulando a produção de subjetividades e fomentando a comunicação e promoção de sociabilidades. Nesse contexto, estão inseridos todos os processos ligados à inserção do sujeito por via da terapêutica musical (BERGOLD; ALVIM; CABRAL, 2006; BERGOLD; ALVIM, 2008; FONSECA et al., 2006; MARQUES FILHO; COELHO; ÁVILA, 2007; RIBEIRO, 2007; SILVA et al., 2008; TABARRO et al., 2010).

Tais processos são gerados pela ambientação do indivíduo em seu contexto (seja ele de hospitalização ou imersão em um grupo), expressão de sentimentos, estabelecimento de vínculos, fortalecimento de empatia, desenvolvimento de relações interpessoais, superação de diferenças e possíveis obstáculos aos relacionamentos, minimização de conflitos, promoção de encontros e trocas entre sujeitos e entre sujeitos e equipes de saúde, o que acaba contribuindo para o sentimento de pertinência em processos coletivos e de socialização.

Assim, os estudos indicaram que a escuta musical traz à tona a intersubjetividade dos indivíduos, dando espaço para que surja sentimento de solidariedade, facilitando o diálogo e a expressão de emoções e o compartilhamento de opiniões, bem como promovendo o sentimento de valorização, confiança e reciprocidade por parte dos sujeitos, o que pode gerar favorecimento da sintonia na relação dos indivíduos entre si e, sobretudo, da sintonia terapeuta-paciente.

Destacaram-se ainda, em seis artigos, os dados referentes ao efeito da música no controle da dor. A música é citada como mecanismo não farmacológico responsável pelo alívio da dor, sendo considerada, por exemplo, a sua capacidade de conduzir o sujeito à distração, quando altera o foco perceptual e assim libera endorfinas. Foram encontradas citações de diminuições de quadros álgicos em pacientes com dores

agudas ou crônicas, crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca, pacientes hipertensos, pacientes com fibromialgia ou com dor musculoesquelética, como suporte ao sentimento de dor de idosos institucionalizados, no trabalho de parto e no alívio de cólica de bebês no pós-parto (BERGOLD; ALVIM, 2008; FONSECA et al., 2006; HATEM; LIRA; MATTOS, 2006; LEÃO; FLUSSER, 2008; TABARRO et al., 2010; ZANINI et al., 2009).

Em estudo realizado por Tabarro et al. (2010) com mulheres em trabalho de parto, observou-se a redução do desconforto ligado às dores de contrações quando escutaram música. Os termos *tranquilidade* e *calma* foram citados inúmeras vezes nos discursos, assim como *alívio da dor*. Estes sentimentos foram atribuídos pelas puérperas à música, tornando o momento da contração mais suportável, segundo seus relatos.

Em um ensaio clínico foram avaliadas 84 crianças e adolescentes na faixa etária de 1 a 16 anos nas primeiras 24 horas de pós-operatório. Elas foram submetidas a uma sessão de trinta minutos de musicoterapia, utilizando-se audição de música clássica, na qual foram observadas, no início e fim das sessões, a frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial, temperatura e outras variáveis, além da escala facial de dor. Foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre os dois grupos, após a intervenção, quanto às avaliações objetivas das frequências cardíaca e respiratória ( $p=0,04$  e  $p=0,02$ ) e avaliação subjetiva da escala facial da dor ( $p<0,001$ ), concluindo-se que houve uma ação benéfica da música (HATEM; LIRA; MATTOS, 2006).

Os participantes dos outros estudos citados relataram que, após a escuta musical, sua percepção de dor também diminuiu ou mesmo sumiu. Logo, a música pode ser uma grande aliada no tratamento complementar de pessoas que sofrem de dor crônica ou aguda.

Assim, evidencia-se que as dores físicas ou mentais são eventos que acompanham os cuidadores em seus procedimentos e na convivência com os seres humanos aos quais presta cuidado. A música, como um antagonista da dor, pode se constituir num método não invasivo e, por isso,

ser um auxiliar de tratamentos farmacológicos, ao mesmo tempo que diminui a ação de componentes químicos sobre o corpo (em sua maioria desagradáveis) e, conseqüentemente, reduz efeitos colaterais e toxicidade por eles provocados.

Em cinco artigos coletados foi possível identificar os efeitos da música na fisiologia do corpo humano e no estímulo do corpo. A música pode levar a percepções distintas por parte de quem entra em contato com ela, sendo possível provocar diversos efeitos, inclusive em diferentes partes do corpo, possibilitando benefício, na medida em que interage com as múltiplas dimensões humanas.

As alterações fisiológicas relatadas foram: diminuição da pressão arterial, frequência respiratória e frequência cardíaca. Ainda pode diminuir a inatividade, por meio da atividade lúdica, proporcionar bem-estar físico e influência holística, lúdica e mecânica, auxiliar na expressão de subjetividades e estimular movimentos. Pode ainda provocar agitação, a depender do estilo musical. Contribui para o relaxamento corporal, com possível associação da frequência cardíaca, auxilia no controle da pressão arterial em indivíduos hipertensos e promove flexibilidade articular, conscientização e superação das resistências impostas pelas limitações do corpo (BERGOLD; ALVIM, 2008; BERGOLD; ALVIM; CABRAL, 2006; HATEM; LIRA; MATTOS, 2006; PIMENTEL; BARBOSA; CHAGAS, 2011; ZANINI et al., 2009).

Observa-se que a música possui característica de ludicidade e, por isso, tem forte vínculo com elementos corporais e emocionais. Além disso, quando bem planejada a sua elaboração e usando-se fundamentos científicos como base, afeta positivamente o funcionamento do organismo, podendo ser estratégica no controle de sinais vitais.

No cuidado, a música interfere de forma a alterar a apatia, o estresse e a inatividade do ambiente terapêutico, tornando-o mais dinâmico, ao estimular o corpo, a mente e a ludicidade dos indivíduos que, por sua vez, se portam de uma forma diferente no meio em que se encontram ao passarem por um processo de mudança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa possibilitou organizar-se um apinhado dos resultados dos artigos publicados nos últimos anos sobre o uso da música nos diversos cenários de cuidado. Com base nesse levantamento, foram expostas as principais contribuições e os efeitos da música nesse processo, que engloba a redução de sensações desconfortáveis e o favorecimento das sensações positivas, a facilitação da comunicação e promoção de sociabilidade dos indivíduos, a redução de dores físicas e mentais e as mudanças em padrões fisiológicos e estímulo corporal.

Os resultados deste estudo sugerem que a utilização da música como recurso terapêutico pode fazer parte dos cuidados em saúde nos diversos cenários, configurando-se em uma modalidade de intervenção na saúde que foge do modelo biomédico curativista, por se tratar de uma tecnologia de cuidado que facilita a expressão de emoções e comunicação, além de focalizar aspectos saudáveis dos seres humanos. Tais efeitos mostraram-se prevaletentes frente ao uso da música como terapia e a maior parte desses estudos foram publicados por enfermeiros, o que quer dizer que a enfermagem tem desempenhado importante papel dentro da literatura brasileira quanto à publicação de trabalhos sobre o cuidado com a música.

Portanto, é válido considerar que a música pode ser utilizada como recurso no cotidiano de cuidar da enfermagem e de outras profissões, considerando-se que, assim como o cuidado, ela valoriza a construção de subjetividades inerentes ao afeto e à criatividade e colabora para a formação de uma “atmosfera” terapêutica que dificilmente seria trazida no ambiente de cuidado convencional.

Apesar dos resultados promissores encontrados neste estudo, a música continua sendo um método de terapia complementar pouco conhecido e utilizado na assistência de Enfermagem no Brasil. Um dos motivos pode ser o escasso número de estudos publicados em português referente ao tema, o que pode contribuir para descreditar a música terapêutica e a musicoterapia.

É importante ainda salientar que são necessárias pesquisas com amostras maiores, conferindo maior credibilidade científica ao uso da música como terapia complementar.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maria Cícera S. et al. Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência. *Rev. eletr. enferm.*, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 404-413, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v14i2.12532>>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- BERGOLD, Leila B.; ALVIM, Neide Aparecida T. Influência dos encontros musicais no processo terapêutico de sistemas familiares na quimioterapia. *Texto contexto – Enferm.*, Florianópolis, v. 20, n. esp., p. 108-116, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea14.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- \_\_\_\_\_. Visita musical: estratégia terapêutica fundamentada na teoria do cuidado transpessoal. *Online braz. j. nurs.*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&expSearch=489730&indexSearch=ID>>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- BERGOLD, Leila B.; ALVIM, Neide Aparecida T.; CABRAL, Ivone E. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical. *Texto contexto – enferm.*, Florianópolis, v. 15, n. 2, abr./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a09v15n2.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia P. *Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.
- CAMINHA, Leandro B.; SILVA, Maria Júlia P.; LEÃO, Eliseth R. A influência de ritmos musicais sobre a percepção dos estados subjetivos de pacientes adultos em hemodiálise. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 923-929. Dec. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a26v43n4.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- CARVALHO, João Paulo E.; TÉRZIS, Antônio. Experiências com um grupo de crianças através da música: um estudo psicanalítico. *Vínculo*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1-111, 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_)

- arttext&pid=S1806-24902009000100002>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 1988.
- FERREIRA, Caroline Cristona M.; REMEDI, Patrícia P.; LIMA, Regina Aparecida G. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível? *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 59, n. 5, p. 689-693, set./out. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000500018&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000500018&script=sci_arttext)>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- FONSECA, Karyne Cristine et al. Credibilidade e efeitos da música como modalidade terapêutica em saúde. *Rev. eletr. enferm.*, Goiânia, v. 8, n. 3, p. 398-403, 2006. Disponível em: <[http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_3/v8n3a10.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a10.htm)>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- GONÇALEZ, Daniele Fernanda C.; NOGUEIRA, Ana Teresa O.; PUGGINA, Ana Cláudia G. O uso da música na assistência de enfermagem no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Cogitare enferm.* Curitiba, v. 13, n. 4, p. 591-596, 2008. Disponível em: <[http://www.claudiapuggina.com/producao/claudia\\_puggina\\_musica\\_enfremagem.pdf](http://www.claudiapuggina.com/producao/claudia_puggina_musica_enfremagem.pdf)>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- GUAZINA, Laize; TITTONI, Jaqueline. Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador: conexões, interfaces e produções. *Psicol. soc.*, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 108-117, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822009000100013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000100013)>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- HATEM, Thamine de Paula; LIRA Pedro I.C.; MATTOS, Sandra S. Efeito terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca. *J. pediatr.*, Rio de Janeiro, v. 82, n. 3, p. 186-192, maio/jun. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572006000300006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572006000300006&script=sci_arttext)>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- LEÃO, Eliseth R.; FLUSSER, Victor. Música e comunicação não verbal em instituições de longa permanência para idosos: novos recursos para a formação de músicos para a humanização dos hospitais. *Online braz. j. nurs.*, Niterói, RJ, v. 7, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/login?source=%2F%2Findex.php%2Fnursing%2Farticle%2Fview%2Fj.1676-4285.2008.1600%2F362>>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- \_\_\_\_\_. Música para idosos institucionalizados: percepção dos músicos atuantes. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 73-80, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/10.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- MARQUES FILHO, Altino B.; COELHO, Cassiano L.S.; ÁVILA, Lazslo Antonio. Música removendo barreiras e minimizando resistências de usuários de substâncias. *Rev. SPAGESP*, Ribeirão Preto, SP, v. 8, n. 1, p. 00-00, jun. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702007000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702007000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- MENDES, Karina D.S.; SILVEIRA, Renata Cristina C.P.; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto-enferm.*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci_arttext)>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- PIMENTEL, Adriana F.; BARBOSA, Ruth M.; CHAGAS, Marly. A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde: assistência, autonomia e protagonismo. *Interface*, Botucatu, v. 15, n. 38, p. 741-754, jul./set. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832011000300010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832011000300010&script=sci_arttext)>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- RUUD, Even. *Caminhos da musicoterapia*. São Paulo, SP: Summus, 1990.
- RIBEIRO, Sandra F.R. Grupo de expressão: uma prática em saúde mental. *Rev. SPAGESP*, Ribeirão Preto, SP, v. 8, n. 1, jun. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702007000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702007000100004)>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- SILVA, Simone A. et al. Efeito terapêutico da música em portador de Insuficiência renal crônica em hemodiálise. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 382-387, jul./set. 2008. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v16n3/v16n3a14.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- TABARRO, C.S. et al. Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 445-452, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/29.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- URSI, Elizabeth S.; GALVÃO, Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev. latino-am. enferm.*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 124-131, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/>

disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php>. Acesso em: 4 fev. 2013.

VALLADARES, Ana Cláudia A.; SILVA, Mariana T. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. *Rev. gaúcha enferm.*, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 443-450, 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/19252>>. Acesso em: 4 fev. 2013.

VIANNA, Martha N.S. et al. A musicoterapia pode aumentar os índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros: um ensaio clínico randomizado controlado. *J. Pediatr.*, Rio Janeiro, v. 87, n. 3, p. 206-212, maio/jun. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572011000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572011000300005)>. Acesso em: 4 fev. 2013.

ZANELLO, Valeska; SOUZA, Gustavo. Mais música, menos Haldol: uma experiência entre música, Phármakon e loucura. *Mental* [online],

Barbacena, v. 7, n. 13, 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-44272009000200009&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-44272009000200009&script=sci_arttext)>. Acesso em: 4 fev. 2013.

ZANINI, Claudia Regina O. Musicoterapia e saúde mental: um longo percurso. Arteterapia – um novo paradigma em saúde mental. In: VALADARES, Ana Cláudia A. *Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental*. São Paulo: Vetor, 2004. v. 1, p. 181-203.

ZANINI, Claudia Regina O. et al. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso. *Arq. bras. cardiol.*, São Paulo, v. 93, n. 5, p. 534-540, nov. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2009001100015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2009001100015)>. Acesso em: 4 fev. 2013.

Submetido: 25/2/2013

Aceito:18/4/2013